

Nilo é um homem de contrastes 90

Dilze Teixeira

Brasília — Batizado pelo Presidente Figueiredo de **O Trator do Governo**, devido ao seu jeito agressivo e brusco, o novo presidente do Senado, Nilo Coelho, um sertanejo de Pernambuco, médico, 62 anos, pode ser definido como um homem de contrastes. Ele tem todas as características de um coronel nordestino — olhar duro, desastrado no falar — mas é capaz de se comover até as lágrimas ao ouvir os acordes da **Marcha Nupcial**, de Schubert, como aconteceu no mês passado durante o casamento de sua filha, Maria Tereza.

Hoje é dono de um império econômico que se estende por Pernambuco, Bahia e Piauí — várias indústrias, estabelecimentos comerciais e projetos agropecuários — mas sua vida não foi sempre fácil. Seu pai o **Coronel Quelé**, era um paupérrimo pastor de cabras, de Petrolina, cuja obstinação foi formar todos os 10 filhos, como fez, e que enriqueceu com o comércio.

Nos corredores do Congresso, intrigam a todos que o observam mais detidamente a leveza e rapidez com que se movimenta, apesar de sua maciça figura de mais de 120 quilos. Corre em Petrolina uma história, baseada na fatura da mesa dos Coelho, posta durante as 24 horas do dia

com as mais variadas iguarias: na casa do doutor, a compra de mantimentos se faz por concorrência pública, tal a quantidade de comida consumida pela família.

Nilo Coelho iniciou a carreira política elegendando-se deputado estadual em 1947. Para a Câmara Federal entrou em 1950, sendo reeleito por quatro legislaturas consecutivas. Foi escolhido pelo ex-Presidente Castello Branco, seu amigo pessoal, para governar Pernambuco de 1967 a 1971. Elegeu-se senador em 1978 e foi o líder do Governo na legislatura passada (1981/82).

É famoso pelos desaforos que fez aos tectocratas e já chegou a bater com a porta na cara de um ministro. Sua atuação parlamentar, muito expressiva quando deputado — integrou o grupo revolucionário do PSD que conspirou contra o Presidente João Goulart — transformou-se muito no Senado: nunca apresentou um projeto de lei e foi muito criticado por seus pares pela forma desarticulada como exerceu a liderança. Sua grande qualidade, para a maioria dos seus amigos, é ter o estopim curto, fato que, segundo um dirigente do PDS, levou o Presidente Figueiredo a escolhê-lo como líder há dois anos.